

Opinião dos internos do curso de medicina acerca das aulas práticas de cirurgia ginecológica

Rafaela Alves Freitas 1, Marcus Vinicius Arantes de Sousa 1, Eryc Abido Blumer 1, Isabella Caroline Santos Guimarães 1, Vitória Cristina do Nascimento 1, Marina de Santis Castelhana 1.
1 Discentes da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

INTRODUÇÃO

Muito se tem estudado sobre metodologias de ensino em disciplinas da área cirúrgica. Em vista disso, faz-se importante também a contribuição dos discentes sobre as práticas que vivenciam em seu cotidiano de aprendizado.

OBJETIVO

Investigar a opinião dos internos do curso de medicina (nono ao decimo segundo períodos) de duas Universidades mineiras com relação às aulas praticas de cirurgia ginecológica durante o internato de ginecologia em suas universidades. Identificar os principais pontos positivos e negativos das práticas em cirurgia ginecológica. Avaliar a importância de tais aulas práticas para a formação médica. Saber quais os tipos de cirurgia os estudantes mais acompanharam e se tiveram a oportunidade de realizar algum procedimento.

MÉTODOS

Foi aplicado um questionário aos acadêmicos de Medicina de duas universidades mineiras, os quais já tivessem passado pelo internato em ginecologia. Os questionários tinham 10 perguntas objetivas e 1 pergunta discursiva. Os dados foram analisados pela equipe executora do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram 60 entrevistados. Quanto aos pontos negativos, 42 (70%) apontaram o excesso de pessoas no bloco cirúrgico e a dificuldade de enxergar o campo cirúrgico; 39 (65%) apontaram a falta de oportunidade de poder fazer algo prático durante as cirurgias, ficando apenas observando; 42 (70%) apontaram a falta de preparo teórico precedendo a prática; Quanto aos pontos positivos, 50 (83.3%) acharam as aulas práticas de cirurgia ginecológica relevantes para sua formação; 55 (91.6%) tiveram a oportunidade de observar a anatomia pélvica na prática pela primeira vez durante as cirurgias; 47 (78.3%) apontaram a oportunidade de aprender a suturar; 51 (85%) apontaram a grande variedade de patologias que puderam ver na prática;

O procedimento mais acompanhado pelos internos foi a conização 32 (53.3%), seguido pela drenagem de cisto de Bartholin 28 (46.6%) e pela histerectomia 20 (33.3%).

CONCLUSÃO

Conclui-se que as aulas práticas de cirurgia ginecológica são de grande relevância para a graduação em medicina, possibilitando o contato com procedimentos variados, o estudo da anatomia humana aplicado a pratica cirúrgica e a pratica de técnicas de sutura. Entretanto, conclui-se que existem aspectos que devem ser melhorados, tais como o excesso de pessoas no bloco cirúrgico, possibilitar mais momentos práticos para o estudante e o estudo teórico pertinente antes das aulas práticas.

REFERÊNCIAS

- 1 JESUS, Lisieux Eyer de. Ensinar cirurgia: como e para quem?. Rev. Col. Bras. Cir., Rio de Janeiro , v. 35, n. 2, p. 136-140, Apr. 2008 .
- 2 PRATA, Pedro Reginaldo. Duzentos anos de formação médica no Brasil: onde e quando devem ser comemorados?. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 14, n. 33, p. 471-473, June 2010 .